

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

O pampa no atual modelo de desenvolvimento econômico [The pampa in the current model of economic development]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Chomenko, Luiza
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-16 21:32:14
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162431

prima. Não quer dizer que este seja o caso das empresas citadas, mas em alguns casos, é comum prevalecerem os aspectos econômicos e a ampliação dos lucros em detrimento da questão ambiental. Isso acontece mundialmente e uma das maneiras de resolver essa questão é exigir o cumprimento da legislação ambiental e a adoção de padrões ambientais sustentáveis.

***IHU On-Line* - O que o novo modelo de "desenvolvimento" para a metade sul do Rio Grande do Sul, pode trazer de conseqüências para os campos sulinos? Há como prevenir alguma coisa? Qual será o desafio para manter o ecossistema deste bioma?**

Wigold Bertoldo Schaffer – Qualquer atividade econômica, quando implementada em grandes extensões e de forma desordenada, tem grande potencial para gerar danos ambientais importantes. Os florestamentos com espécies exóticas não são exceção, caso venham a ser implantados sem os devidos estudos e avaliações preliminares e sem respeitar

características específicas das áreas. O passo inicial para que se diminuam os riscos é a elaboração de um zoneamento econômico-ecológico prévio, que considere as qualidades físicas das terras, tais como solo, hidrografia, relevo, clima etc., bem como os aspectos da biodiversidade, paisagem e aspectos culturais, para citar alguns. Ao mesmo tempo, no caso do pampa, é necessário um esforço intenso e urgente no sentido de viabilizar a ampliação de áreas protegidas, por meio da criação de unidades de conservação e ordenamento do uso das terras. O trabalho de atualização do mapa de áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade, juntamente com o mapa dos remanescentes de vegetação nativa, que o Ministério do Meio Ambiente está realizando, serão importantes ferramentas para orientar atividades econômicas sustentáveis e também a proteção de áreas em forma de unidades de conservação.

O pampa no atual modelo de desenvolvimento econômico

Entrevista com Luiza Chomenko



As Notícias Diárias do dia 17 de julho, publicadas diariamente no página do IHU antecipou o debate sobre os pampas gaúchos.

Naquele dia publicou a entrevista, feita por e-mail, com a bióloga Luiza Chomenko, que trabalha no Museu de Ciências Naturais da

Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Na entrevista, a professora traçou um panorama sobre diversos pontos relacionados às características do bioma pampa no estado gaúcho, no Uruguai e na Argentina, no contexto do modelo econômico praticado atualmente pela humanidade.

Para esta edição da *IHU On-Line*, Luiza, revisou e complementou a entrevista com outras abordagens. Graduada em Ciências Biológicas, Luiza é mestre em Ecologia e doutora em Biogeografia, com dupla ênfase, em Ecotoxicologia e Avaliação Espacial (gestão ambiental). É também docente no curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, no Centro Universitário La Salle, e no curso de Pós-Graduação em Direito Ambiental, na PUCRS.

***IHU On-Line* - Quais os caminhos para alcançarmos o amplo respeito pelos recursos naturais?**

Luiza Chomenko - Para obter-se um desenvolvimento constante, permanente, a conservação da biodiversidade requer mudanças fundamentais nos padrões e práticas do modelo econômico mundialmente praticado na atualidade. A priorização de ações e dos objetivos a serem atingidos é distinta quando se avaliam aspectos sob ênfases local, regional, nacional ou internacional. Além disso, há que se considerar a observância de preceitos constantes em documentos internacionalmente aceitos entre as nações, destacando-se a Convenção da Diversidade Biológica (CDB), o Princípio da Precaução (PP), a Convenção de Ramsar, o Protocolo de Biossegurança de Cartagena, a Convenção das espécies migratórias, entre outros, os quais têm estreita relação com o uso que se faça da biodiversidade.

Um desrespeito à vocação regional

É possível constatar ainda que, em muitas regiões, há um desrespeito à real vocação regional, deixando de levar em conta resultados positivos que se

poderiam obter com a utilização sustentável de recursos locais, sejam eles sob enfoque abiótico, biótico, social ou cultural. Não restam mais dúvidas de que as regras mais importantes para a evolução das regiões são aquelas consideradas "ambientalmente corretas", criando, em muitos casos, grandes dificuldades entre os seres humanos e o meio ambiente, pois é muito difícil convencer as comunidades mais pobres, principalmente àquelas que vivem no meio rural, e que, por vezes, lutam pela sobrevivência, de que elas devem preservar seus recursos naturais e saberes tradicionais.

Disseminação dos processos de educação

Podemos ter certeza de que grande parte da discussão deve obrigatoriamente passar pela vertente da disseminação de processos de educação e divulgação. Nesse caso, deve-se trabalhar ativamente na questão de que a aproximação entre ecologia e economia é irreversível. Muitas empresas e governos já perceberam, embora ainda de forma incipiente, que é mais barato fazer direito desde o início, do que consertar depois, pois pode não haver conserto para eventuais

danos causados, ou então seus custos serão praticamente insuportáveis. Em nosso País, falta, de certa forma, esta percepção da integração entre os distintos elementos constituintes do meio ambiente de uma determinada região, e faltam também os conhecimentos técnicos que permitam fazer destes uma utilização socialmente útil.

A harmonização como fonte de bons negócios

A harmonização dos aspectos econômicos, ambientais, sociais e culturais, é uma fonte de bons negócios para as sociedades que se preocupam em fazer uma correta avaliação desses aspectos. É fundamental que a própria ênfase científica seja avaliada de forma mais coordenada, no sentido de dar o devido valor aos recursos originalmente existentes em cada região e as formas mais corretas de internalizar estes conhecimentos na gestão do espaço e seus elementos constituintes, sejam eles flora, fauna ou seres humanos. Faz parte da característica humana sentir-se prestigiada no momento em que se dão valores positivos às suas ações e condições de vida. Entretanto, justamente neste ponto é que se distanciam as práticas realizadas e o discurso aplicado, pois com a introdução de novos modelos que, teoricamente, visam ao desenvolvimento econômico, não se levam em conta as especificidades locais, tendo em vista que, na maior parte das vezes, estes modelos têm aplicação global, sem levar em conta aspectos locais.

IHU On-Line - Quais as principais conseqüências sociais, culturais e ambientais do novo modelo de

"desenvolvimento" para a metade sul do Rio Grande do Sul?

Luiza Chomenko – Sob ênfase ambiental há um complexo conjunto de mudanças que têm ocorrido em função da entrada deste novo sistema de produção, pois há várias questões que se devem levar em conta:

Conseqüências do novo modelo

1. há troca da composição original de flora e fauna;
2. mudam dinâmicas de funcionamento dos ecossistemas;
3. rompem-se ciclos de desenvolvimento das espécies, comunidades e ecossistemas, com efeitos diretos nos *habitats* e eventuais corredores, que originalmente permitiriam uma troca de bagagem gênica entre os seres vivos que ocupavam estes espaços;
4. há perda de espécies nativas importantes, muitas delas de importância global, considerando-se distintos aspectos;
5. há perda de utilização sustentável de organismos da biodiversidade nativa local.

A alteração em aspectos de cunho biótico implica a transformação do comportamento das populações humanas residentes na região, visto que é uma característica regional a integração estreita do ser humano com a natureza. Esta mudança comportamental leva há novos fatores que influenciam a própria cultura, podendo induzir à perda da identidade cultural destas populações humanas. Há que se salientar que esta situação pode levar à redução da auto-estima das pessoas que tiveram seus vínculos tradicionais rompidos, inclusive colocando em risco a própria figura do

"gaúcho", que é um tipo humano mundialmente conhecido e admirado.

IHU On-Line - Como podemos relacionar os temas "agronegócios", "crescimento da metade sul" e o bioma Pampa?

Luiza Chomenko - Inicialmente poderíamos questionar o termo "agronegócios", visto que ele vem sendo empregado quase sempre em relação à utilização de produtos que são *commodities* internacionais, embora a conotação correta não possa levar a esta visão. Os negócios derivados da produção agrícola podem ser (e são), muitas vezes, resultado de produtos oriundos de pequenas propriedades ou que não estejam envolvidas com produção destas *commodities*. Assim sendo, faz-se necessária uma reflexão sobre o que o pampa produz como sua vocação tradicional: serão grãos ou celulose (*commodities*) ou serão produtos que fazem parte da cadeia produtiva da carne (pecuária extensiva)? No caso de serem produzidos grãos, servirão estes para que finalidade? Serão alimentos ou produtos utilizados para fins de produção de bioenergia? Além disso, considerando-se o novo modelo de agricultura que vem sendo introduzido na região (plantio de árvores exóticas), colocam-se outros questionamentos, tais como:

Questionamentos a serem feitos

1 - A agricultura atualmente desenvolvida na região se compatibiliza com este novo modelo, não conduzindo a conflitos por recursos naturais escassos (solo, água)?

2 - O ambiente do bioma pampa, com suas características naturais sustenta (suporta) o novo modelo de agricultura que vem sendo introduzido na região?

3 - O Rio Grande do Sul é um estado que se caracteriza por ter grande parte de sua economia baseada na agricultura, e destacando-se a qualidade de seus produtos, em grande parte exportados. Esta situação se manterá?

4 - Finalizando, poderíamos analisar a inserção humana neste contexto e avaliar a permanência das populações humanas nas suas regiões, em equilíbrio com os recursos bióticos e abióticos disponíveis e que são exatamente a característica básica deste espaço denominado bioma pampa. A nova modalidade de utilização da região manterá esta situação ou conduzirá à saída destas pessoas para outros locais? Neste caso, qual será o resultado socioeconômico e cultural, quer no se que refere à região original (de onde saem), quer seja nas novas (aonde chegam)?

Uma nova realidade local no pampa gaúcho

Destacam-se dois distintos enfoques:

1- o enfoque de ações do governo que tenta estimular o "desenvolvimento" da região utilizando um modelo externo à realidade local;

2 - o enfoque daquelas pessoas, instituições, organizações, que avaliam a situação existente desde há muitos séculos e a que vem se formando.

Em função das distintas visões ("conflitos"), que vêm surgindo, começa uma reação pela preservação (ou manutenção) das características locais. ONGs ambientalistas, empresas privadas, entidades de classe, entre outros segmentos da sociedade, vêm promovendo eventos, discussões e outras ações que têm como objetivo discutir a proposta que se tem implantado. Assim, destaca-se que há um movimento em expansão, que vem

envolvendo inclusive parte de segmentos ligados à pesquisa e à ciência. Esta situação é extremamente positiva, pois conduz à ampliação da reflexão, não só do projeto de expansão de plantios de árvores exóticas para produção de madeira e celulose, mas de todo um modelo global de desenvolvimento, que tem levado ao incremento de consumo destes produtos. Por sua vez, começam a surgir novos eixos da discussão, tais como a localização das indústrias de celulose, conflitos com outros usos já existentes e, inclusive, com recursos naturais escassos (por exemplo, a água).

Divulgação de conhecimento

Há que ressaltar que vem sendo de grande valia a questão relacionada com a divulgação de conhecimentos técnico-científicos e também de discussões por parte dos distintos setores da sociedade civil, no que se refere às informações que vem sendo disseminadas. Esta questão mostra um crescimento da conscientização da população em geral em temas aos quais ela vinha se mantendo um tanto distante, o que pode ter várias causas, cabendo, porém, o destaque para tal situação. No Brasil, tem-se como premissa básica constitucional:

“Art. 1.º- A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

- I. - a soberania;
- II. - a cidadania;
- III. - a dignidade da pessoa humana;
- IV. - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V. - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.”

Assim sendo, é meritório e indispensável que as informações cheguem aos mais variados setores envolvidos e que estes tenham opiniões a respeito de seus direitos e também deveres; cabe ao cidadão perceber que o desafio ambiental deve passar a ser considerado como uma nova oportunidade competitiva, sendo os recursos naturais, insumos para seu sustento. A premissa básica é a sustentabilidade (permanência) dos sistemas ambientais, os quais devem levar em conta o ser humano e o ambiente que o circunda.

Uruguai-Argentina. As “papeleras”

IHU On-Line - O que mudou com a introdução de cultivos de plantios de árvores exóticas, com fins de produção de celulose e madeira no Estado, principalmente falando dos dois biomas, o Pampa e a Mata Atlântica? Em que sentido a implantação de indústrias papeleras junto ao Rio Uruguai podem ajudar a ilustrar esse ponto?

Luiza Chomenko - O movimento que aqui no Rio Grande do Sul é ainda bastante incipiente, em outros países já tem desdobramentos muito mais complexos, destacando-se pela proximidade geográfica, as imensas discussões que têm ocorrido entre Argentina e Uruguai relativamente sobre as indústrias *papeleras*²⁰, inclusive com encaminhamentos para tentar obter soluções em esferas

²⁰ As *Notícias Diárias* do sítio do IHU fez uma ampla cobertura acerca do assunto (www.unisinos.br/ihu). (Nota da *IHU On-Line*).

internacionais (Tribunal de Haia). Entretanto, destaca-se nesta questão uma situação que deve ser avaliada com cuidado: até agora a mídia, de uma forma geral (e por conseqüência o público em geral), tem destacado o tema dos plantios de árvores como se fosse um problema especificamente ligado ao Rio Grande do Sul e não um problema que ocorre em outros estados do Brasil, o que não é verdadeiro. Também há que se destacar a própria questão que cria o conflito entre Uruguai e Argentina, e que, em parte, se relaciona com a alegada poluição que virá ocorrer no Rio Uruguai. Até agora, o Brasil vem se mantendo a parte desta discussão, embora ele banhe parte do território do Brasil. Além disso, parte dos cultivos que ora vêm se implantando no Estado, com o objetivo de fornecer matéria-prima para uma empresa de celulose, também se localiza muito próximo à fronteira com Argentina (e, portanto, próximo ao Rio Uruguai), podendo-se pressupor desde já que a discussão hoje restrita apenas ao Uruguai e à Argentina virá a envolver o Brasil.

Em recente viagem ao Uruguai, foi possível observar que, apesar de o país estar envolvido na implantação de indústrias *papeleiras*, o seu modelo de desenvolvimento básico e tradicional é tipicamente calcado nos seus recursos naturais, sendo inclusive o lema utilizado para a atração de turismo para aquele país, a citação uruguaí-natural. Ora no momento em que o Rio Grande do Sul vem ampliando seu leque de opções para o desenvolvimento regional, por que não utilizar esta imensa e real potencialidade também existente no pampa? Riquezas históricas, culturais e ambientais não

faltam; o que até agora não se faz é a utilização adequada destes recursos.

***IHU On-Line* - Como se dá a sobrevivência econômica na região?**

Luiza Chomenko - O modelo atual apresenta distintas formas de desenvolvimento econômico e isso, em parte, é influenciado pelas dimensões das propriedades rurais. Nas propriedades maiores, há como economia dominante aquela baseada na produção primária, por meio de pecuária extensiva (principalmente bovinos, ovinos), e produção de grãos (arroz e soja). Em propriedades menores, temos a pecuária (de leite), aliada a culturas variadas. Recentemente tem se expandido a fruticultura em algumas regiões, aliando-se a outros usos das propriedades. A produção primária é fornecedora de matéria-prima para indústrias e também para a produção de artesanatos (em expansão no que se refere à produção com lã). Ainda de forma incipiente, mas já despontando, claramente subutilizado, surge o desenvolvimento de turismo.

***IHU On-Line* - Como a ação humana interfere na preservação das características originais do pampa?**

Luiza Chomenko - O homem ocupa a região há muitos séculos, salientando-se, portanto, que as características originais do pampa sofreram certas alterações no que tange às suas origens. Entretanto, as questões relacionadas com as características básicas dominantes do bioma têm sido mantidas, o que vem propiciando a possibilidade da permanência das populações humanas nestes locais. Por sua vez, as próprias características ambientais têm tido sua conservação,

em função da compatibilização dos usos antrópicos com os usos que se fazem dos recursos ambientais locais. A situação atual que vem se implantando, porém, com a expansão de grandes cultivos de árvores exóticas, pode conduzir a conflitos. A compatibilização é possível, contudo é importante que se adotem medidas cabíveis com a máxima urgência, sob pena de se terem prejuízos irreversíveis, tanto para o ambiente, como para a cultura e economia locais, mas também para as empresas que eventualmente tenham que arcar com custos imprevistos.

Espécies exóticas

Muito preocupante é a situação dos ecossistemas naturais, pois a cada dia surgem novas ameaças à sua preservação ou conservação, destacando-se o aporte de novas espécies ou organismos exóticos àqueles ambientes: a questão da introdução de organismos pode ser decorrente de processos acidentais, mas também em função da introdução induzida por ações humanas, com distintas finalidades; há que salientar ainda, que, em muitos casos, tem ocorrido incentivo de órgãos públicos para tais introduções, sempre com o intuito de promover desenvolvimento econômico. A questão que se coloca é que, na maior parte das vezes, não é feita uma prévia avaliação das situações, quer no que se refira às questões ambientais, sanitárias, culturais ou até mesmo socioeconômicas, o que pode criar situações graves de prejuízos. Inúmeros exemplos são conhecidos no planeta inteiro, de graves danos causados devido a esta prática. Também é importante destacar que há uma categoria de espécies exóticas, que são consideradas invasoras, pois tem uma

capacidade de invasão extremamente alta, e com controle praticamente impossível, caso se implante. Para a região do pampa, talvez os casos mais conhecidos sejam relacionados com a ocorrência de capim anoni (*Eragrostis plana*) e do javali (*Sus scrofa scrofa*). Entretanto, muitos outros exemplos devem estar sempre claros para uma correta avaliação, e desta forma há que se avaliar o que, como, onde, se pretende introduzir. As consequências de tais processos podem ser muitos, destacando-se que a entrada de espécies exóticas invasoras constitui a segunda causa de perda mundial de biodiversidade e de capacidade produtiva dos ecossistemas; também se destacam a extinção de algumas espécies nativas, mudanças da dinâmica ecossistêmica local, alterações das cadeias alimentares, alterações das estruturas das comunidades ecológicas.

IHU On-Line - Qual é o maior problema do modelo atual mundial predominante de gestão?

Luiza Chomenko – O modelo vigente é ambíguo se forem consideradas características ambientais como um dos elementos a serem internalizados. O Brasil é um país cheio de diversidade; entretanto, se forem observadas as categorizações de desenvolvimento mundial, o Brasil é um país “pobre” ou quando muito “em desenvolvimento”. Na atualidade, percebe-se que, embora os recursos naturais sejam constantemente utilizados como elementos de planejamento e estratégia de desenvolvimento (ou barreiras não tarifárias, em negociações comerciais), na maior parte das vezes não são considerados nem valorados economicamente. Falta, de certa forma, esta percepção da integração entre os

elementos constituintes do meio ambiente de uma determinada região, e faltam também os conhecimentos técnicos que permitem fazer destes uma utilização socialmente útil. A harmonização dos aspectos econômicos, ambientais, sociais e culturais, é uma fonte de bons negócios para as sociedades que se preocupam em fazer uma correta avaliação destes aspectos. Diariamente, passam a ser desenvolvidos novos valores tecnológicos, científicos, econômicos e culturais. Além disso, discute-se uma nova ordem econômica internacional, sendo indispensável, portanto, avaliar situações previstas (ou não) a médio e longo prazo. Esta temática tanto pode ocorrer, em locais isolados, relativamente bem conservados, quanto em centros urbanos e regiões intensamente ocupadas por populações humanas. O importante a destacar a cada momento é um aspecto muitas vezes deixado de lado e que se refere ao direito de acesso à informação. O modelo de desenvolvimento (consumo) pode ser o grande fator diferenciador entre a sustentabilidade e a insustentabilidade futura. Assim, quando, por exemplo, se trata da discussão da implantação de grandes extensões de cultivos de árvores (modelo monocultural, de espécies exóticas), seria indispensável, que houvesse uma discussão sobre o modelo global:

1 - Quem coordena o mercado?

2 - Qual a necessidade da matéria-prima que se está produzindo para as regiões onde os cultivos vêm sendo introduzidos? (por exemplo, o Brasil é um país que é auto-suficiente em celulose)

3 - Quais os (se os há) conflitos que surgem em função da implantação

destes novos cultivos? (por exemplo, deixa-se de produzir alimentos para produzir celulose).

4 - Em alguns países, surgem problemas na aceitação de seus produtos com certificados de origem, em função de impactos decorrentes de cultivos de árvores (por exemplo, recentemente o Chile teve vinhos recusados na Comunidade Européia, por ter sua produção muito próxima a áreas de produção de celulose).

5 - Onde se dão as discussões sobre a mudança de modelos de consumos globais? O que se tem feito para mudar comportamentos?

IHU On-Line - Qual a avaliação que a senhora faz do II Seminário do Bioma Pampa e I Seminário Internacional do Bioma Pampa, ocorrido em Livramento, no período de 09 a 11 de junho? O que foi discutido no evento e quais os principais avanços?

Luiza Chomenko - O bioma pampa vem sendo alvo de muitas discussões nos últimos meses, e também de inúmeros programas de cooperação internacional. Começam a surgir algumas propostas no sentido de se otimizarem e valorizarem seus recursos naturais e sua cultura. Merece destaque a implantação do Grupo de Trabalho (GT- Pampa), em atendimento à portaria 95 do Ministério do Meio Ambiente, datada de 03.04.2006. De acordo com a referida portaria, foi formalmente constituído este GT, com a finalidade básica de “oferecer subsídios para a elaboração de programas, projetos, ações e políticas direcionadas à conservação e o desenvolvimento sustentável do bioma”. A composição do GT envolve 18 instituições, sendo nove representantes da sociedade civil e

nove do governo federal, do governo do Rio Grande do Sul e de prefeituras. A posse oficial deste GT ocorreu durante a realização do II Seminário do Bioma Pampa e I Seminário Internacional do Bioma Pampa, ocorrido em Livramento. No evento, foram discutidas ações futuras, destacando-se aspectos relacionados com novos projetos de desenvolvimento para a região e também a revisão das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade do Brasil. Esta última atividade, vem

sendo desenvolvida sob coordenação do Ministério do Meio Ambiente, com a colaboração de pesquisadores de inúmeras instituições públicas e privadas, que atuam nos temas do bioma pampa bem como comunidades envolvidas na região, e atende a uma demanda que tem por objetivo final a elaboração do mapa de prioridade de conservação de áreas significativas da biodiversidade brasileira, que é uma atualização do mapa atualmente existente.

O pampa. Onde se enxerga longe

Entrevista com Leonid Streliaev



Uma imagem vale mais que mil palavras? A máxima vale para os pampas gaúchos. Para mostrar a beleza deste bioma nada melhor que belas fotos. Para isso, entrevistamos brevemente por telefone o renomado fotógrafo Leonid Streliaev que falou sobre a horizontalidade dos pampas. Streliaev é jornalista por formação. Nos últimos 35 anos, dedicou-se quase sempre a fotografar o Rio Grande, seu tema preferido. Já viajou mais de 500 mil quilômetros dentro do Estado. Ao longo da sua carreira, foi premiado como Fotógrafo Brasileiro do Ano pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e destacou-se com exposições internacionais, na *Photographers Gallery*, em Londres e em duas Bienais de São Paulo e na I Bienal de Fotografia de Curitiba. Foi o fotógrafo oficial de Erico Verissimo. Em 2003, lançou o livro *Rio Grande do Sul* no qual faz um registro único do Estado, com textos do escritor Luiz Antonio de Assis Brasil. Em 2004, lançou as seguintes obras: *Brossard – 80 anos de História Política do Brasil*; *O Rio Grande de Erico Verissimo* e *A Porto Alegre de Mario Quintana*. Quem quiser, pode conferir fotos dos pampas na página do IHU: www.unisinos.br/ihu